

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.132

Redacção, Administração e Tipografia

Sabado, 29 de Julho de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Calçada do Combro, 83-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa 8839-c

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

O novo regime que veio implantar os três tipos de pão é um regime de burla. Os três tipos de pão são três probabilidades concedidas pelo governo à Moagem, para esta roubar, esfomear e envenenar o povo.

## O novo regime de pão

### PRÓ-“A Batalha”

O governo autorizou a Moagem a roubar e envenenar os consumidores!

A terminação do chamado pão político, que consistia na regulamentação do preço do pão, por intermédio do Estado, que era quem adquiria o trigo e o cedia aos moagens, vem complicar enormemente esta questão de interesse colectivo.

O pão político terminou pelo facto do actual governo entender que o orçamento podia ser aligeirado com a importante verba que se custava ao Estado.

O governo arranjou então o argumento sofístico de que se o proletariado era beneficiado como consumidor, visto que teria o pão muito mais barato do que se ele fosse regulamentado pela vontade das empresas moageiras, era previdenciado como contribuinte pelo gravamento das despesas do Estado.

Porém, se o povo é sempre quem tem de pagar, não seria mais lógico que ele o fizesse para o seu benefício do que para contribuir unicamente para a manutenção de tubarões eternamente insatisfeitos?

O governo pensa de outra maneira. O que não admira porque o actual governo tem tido sempre pensamentos e factos que lesam os interesses do proletariado. E agora que o Estado deixou às moagens o campo livre para manobrar, vai acontecer?

Eis, portanto, o que fez o governo, este fatídico governo: deu liberdade à moagem para falsificar o pão e roubar os consumidores?

Não sabem porventura os moageiros que os governos lhes emprestam tropa, soldados, espingardas para fusilar o povo, se este protesta revoltadamente contra a obra sinistra dos falsificadores e ladrões?

Na sua última reunião foi presente, para ser discutido em futura sessão, o seguinte documento:

### Grandiosa excursão ao Seixal

A grande comissão pró-“A Batalha”, promotora da excursão ao Seixal, com percurso a Cacilhas e à Barra, que se realiza no próximo dia 6 de Agosto, está bastante animada pela maneira como a venda de bilhetes continua sendo feita com interesse.

O programa é o seguinte:

A's 7 e meia — Embarque no Cais do Sodré, nos barcos *Frederico Guilherme* e *Izabel*, os quais se dirigirão a Cacilhas para receber a excelente Filarmónica Incrivel Almadense e com percurso pela Barra em direcção ao Seixal.

Chegada ao Seixal — Recepção aos excursionistas pelas crianças das escolas, associações e filarmónicas locais, sendo em seguida dadas as boas-vindas no recinto da Quinta da Francesa, onde se realizará uma sessão solene, em que farão uso da palavra alguns oradores do movimento operário.

No mesmo recinto os excursionistas realizarão um interessante pic-nic.

A's 15 horas — Espectáculo ao ar livre, pelo distinto Club Recreativo *Os Choros*, com a representação das seguintes peças sociais:

*Vagabundo*, drama em 1 acto; *Degenerados*, farça em 1 acto; *Despertar*, apropósito dramático social, e a comédia em acto *Valentes a... fingir*. Em seguida alguns cultores da canção nacional farão um acto.

A's 19 horas — Regresso dos excursionistas a Lisboa.

A comissão previne os camaradas, que desejem tomar parte na excursão ao Seixal, que devem adquirir os seus bilhetes até à próxima segunda-feira, pois que é nesse dia em que termina o prazo do contrato dos vapores.

### HORARIO DE TRABALHO

#### U. S. O. de Lisboa

Na sua última reunião foi presente, para ser discutido em futura sessão, o seguinte documento:

#### MOÇÃO

Considerando que o regulamento ao horário de trabalho, ultimamente publicado, afecta todas as classes assalariadas;

Considerando que o citado regulamento é o inicio, na prática, da guerra às 8 horas, movida pela Confederação Patronal, da qual o ministro do Trabalho serviu de seu executante;

Considerando que o atropelo feito pelo Estado, às suas próprias leis, se verifica logo, sempre que elas visem regalias para o operariado, sendo essa a prova cabal de que nada temos a esperar do Estado;

O resultado de tudo isto é o próximo regime de pão vir a causar dissabores à classe operária;

Considerando que já se vêem sentidos os efeitos do monstro regulamento, havendo para exemplo o conflito travado entre a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e o seu pessoal, e as criminosas transgressões, que dia

a dia se estão vendendo, não só no comércio, como também na indústria;

Atendendo a necessidade que há, em que as classes se preparam para a defesa das 8 horas, conquistando-as por isso, com o seu próprio esforço, cuja ocasião é a mais propícia, devido ao descontentamento que reina no meio operário;

A U. S. O. responde em 27 de Julho de 1922 resolvendo: 1.º Que os delegados deste organismo, ao Conselho Federal da C. G. T., levantem este momento assunto, afim de que a C. G. T. comunique a todos os sindicatos do país, a vantagem de se agitarem em prol das 8 horas; 2.º Que a U. S. O. por sua vez, incite os organismos seus aderentes, a efectuarem o máximo de sessões para o mesmo fim; 3.º Que este organismo depois da necessária propaganda feita pelos sindicatos, realize um comício público pró-8 horas, afim de fazer ver ao governo e Patronal, que o operariado não está disposto a perder uma regalia que lhe tem custado algumas vidas.

#### Empregados de escritório

Devido ao acentuado da hora, não podemos relatar o que se passou na sessão preparatória, para o comício de defesa das 8 horas de trabalho, realizada ontem, no Sindicato dos Empregados de Escritório, o que faremos amanhã circunstancialmente.

#### Os envenenadores do povo

#### Açúcar impróprio para o consumo

Pelos agentes de fiscalização do Comissariado Geral dos Abastecimentos, António da Costa Rodrigues, Ido Ferreira e Luís Nunes, foram apreendidas na Refinaria da Póvoa de Santa Iria, mil e tantas sacas de açúcar, que os assaboreadores, com os gananciosos exploradores dos gêneros de primeira necessidade? E assim que o regime pretende consolidar-se, é assim que o governo a que pertenceis procura fazer obra sá? Ninguém ignora que é já profunda a desconfiança geral governamental quanto ao caráter das suas reclamações de carácter económico.

Na próxima semana publicaremos uma página dedicada a Aljustrel, na qual serão tratadas várias questões da vida das minas e dos mineiros, além de várias impressões rápidas sobre diferentes questões de interesse local.

## NÃO PODE SER!

Uma carta ao sr. ministro da justiça sobre o Tribunal de Defesa Social

Exmo Sr. Ministro da Justiça: — Será difícil provar que os partidos políticos fizeram fraudulentamente com milhares de promessas não cumpridas. As sinecuras, os desmandos, os desfaçais, os incêndios misteriosos são as centenas, e, para muitos, os famosos aventureiros, da monarquia, ficaram a perder de vista. Tenho v. ex. a conta de um caráter sem mancha e por isso mesmo não gostaria de vos ver, ainda que virtualmente, solidário com qualquer seu colega, casa a missão de pugnar pela verda-de, custe o que custar e dão a quem dever. Sois ministro e sois advogado. Tendes, portanto o duplo encargo de zelar pelos interesses de quem se julga mais o obreiro de justiça, a v. ex. —

Para esclarecimento devo-me a ainda afirmar que nas estações de Lisboa têm sido últimamente despachadas remessas incompletas para assim se comprometer a honrabilidade dum pessoal que atraíva de todos os tempos e em momentos de maior sacrifício tem afirmado moralmente digno de toda a consideração.

Não pode também o pessoal desta linha ser responsável pelo aumento constante dos gêneros de primeira necessidade por ter sido a classe que no movimento grevista de 18 de Novembro melhor soube afirmar o seu protesto contra a carestia da vida e por tal ter sofrido dos poderes constituidos as maiores perseguições, e ainda por ser o pessoal que actualmente se encontra numa inferioridade de vencimentos, não se podendo, por este facto, atribuir que o aumento tarifário tem sido proveniente das suas reclamações de carácter económico.

Então é um caso deveras engracado.

Até está um caso deveras engraçado.

Então é um caso deveras engraçado.

Então

# AS GREVES

Os operários do mobiliário, na sua assemblea de ontem, repudiaram a proposta vexatória dos industriais

## Operários mobiliários

Reuniu ontem a assemblea magna dos grevistas para apreciar uma proposta dos industriais oferecendo como escárnio um irrisório aumento de 25% sobre os salários de Janeiro p. p. e com a condição de só tornar público 48 horas depois de reabrir o trabalho!

Em resposta, foi por um grevista apresentada a seguinte moção:

Considerando que a circular reclamatória enviada pelo S. U. dos Operários do Mobiliário aos industriais e lojistas, em Março p. p., longe de ultrapassar os limites do razoável, mantém ainda os assalariados desta indústria em condições muito inferiores aos seus camaradas dos outros países — visto que a absorção dos salários pela deficiente e má alimentação ocasiona a negação do mais rudimentar conforto a que tem direito;

Considerando que as reclamações de abolição das empræitadas e fixação da jornada de trabalho em 8 horas diárias, são princípios já estabelecidos e defendíveis para prestígio da indústria e equilíbrio da produção;

Considerando que os aumentos por percentagens são atentatórios dos princípios humanos e equitativos, por colocarem indivíduos com iguais necessidades em situações diferentes, tendo em atenção que em Portugal não se usa o incentivo de premiar o mérito dos operários por tanta remuneração além do indispensável à manutenção da vida;

Considerando que a recente proposta de solução da greve, saída de um grupo de industriais e lojistas, briga com as que antecipadamente nos fôram feitas, sendo irrisória, falha de lógica e autoritária da nossa dignidade não só no quantum de aumento como nas condições de volta ao trabalho;

Considerando mais que a maioria das oficinas da indústria já estão satisfazendo e algumas até ultrapassando a tabela de aumentos;

Considerando por fim que a indústria do mobiliário em Portugal é uma das mais lucrativas (muito especialmente para a parte comercialista) e tendo ainda em atenção que a esta e à intronização de entidades que nada tem com a indústria se deve a celosia e perduração do presente conflito;

Os operários do mobiliário, reunidos em assemblea magna em 28 de Julho de 1922, resolvem:

1.º Não aceitar a proposta dos industriais e lojistas que ainda não cederam;

2.º Não reclamar por enquanto — como seria lógico, dado o agravamento económico dos últimos meses — um novo aumento sobre o já reclamado, para que lhes não sejam atribuídos indumentários de aumento que nada tem com a indústria se deve a celosia e perduração do presente conflito;

3.º Continuar a luta em defesa das bases de solução: apenas a esta maneira, única forma viável para a terminação da greve;

4.º Afirmar a sua descrença no fórmula "aumento de salários" como meio de conseguir-se o equilíbrio económico, aceitando-a todavia como único meio de resistência à desmiserada especulação comercialista.

## Bases de solução

Base 1.º — Os grevistas voltam imediatamente às oficinas, sob o compromisso por parte dos industriais e lojistas de aceitarem desde já as reclamações formuladas na circular reclamatória de 13 de Março de 1922;

Base 2.º — Os patrões não exercerão represálias; por sua vez o Sindicato Único dos Operários de Mobiliário obrigará a orientar os seus filiados no sentido de no futuro não só reconhecerem e pugnarem pelos direitos a que temos, como a, simultaneamente, cumprirem todos os seus deveres de trabalhadores conscientes;

Base 3.º — Devendo este conflito ser decidido entre os organismos locais: S. U. dos Operários do Mobiliário, Associação Industrial Portuguesa e Associação Comercial dos Lojistas, o que se não deve porque estes dois últimos se desligaram, a sua solução faz-se entre a comissão do Sindicato dos Operários e uma comissão representante dos industriais e lojistas do mobiliário, sem a interferência directa ou indirecta de qualquer entidade estranha;

Base 4.º — A volta ao trabalho será anunciada pela publicação antecipada das presentes bases.

Foi lida na mesa uma calorosa saudação da Associação dos Impresores Tipográficos, fazendo votos pela vitória!

## NOTA DO COMITÉ

Camaradas: A resposta por vós dada à vexatória proposta dos vossos adversários, decerto sensibilizará todos os que saibam avaliar o que representa mais de quatro meses de greve.

Tal proposta, que muito embora vinha em nome dos industriais e lojistas remanescentes, não é mais do que um aborto saído da rua Alexandre Herculano, sabemos que não representa o sentir daqueles patrões que, só por temor às ameaças patronalescas e pelo receio dos falsos compromissos a que se julgam presos, não recrêam as suas oficinas satisfazendo os seus operários.

Os operários do mobiliário não transigirão agora no que só a necessidade os levou a reclamar há 4 meses, não se desviariam um ápice da linha de moralidade em que se tem mantido, e, muito embora alguns dos maiores perveros adversários acalentem o maravilhoso desejo de os fazer baquear pela fome, não baquearão na lama em que têm refocilado os seus inimigos!

Que a parte comercialista traindo-se mutuamente vá trair a "patronal", que nêles ve uma mina de fácil exploração; que os industriais timoratos se deixem resvalar no abismo; e assim todos vão protelando a solução do conflito que criaram e que alimentam com as suas provocadoras propostas, que em nossos peitos continuará a palpitar o mesmo infreto desejo de garantir uma vitória material aos nossos lares e a vitória moral para toda a Organização Operária.

Ide aos vossos lares, camaradas! Ide aos vossos entes queridos que, aque-

les que vos tem sugado em holocausto a sua maldosa ganância, achinalham a vossa miséria oferecendo-vos como escárnio um irrisório aumento de 25% sobre o mesmo tempo que vão concorrendo para que mais vos sejam agravadas as condições de vida!

Dizel-lhes ainda, que os bândoleiros da "patronal" em defesa daquelas que dia a dia vos encarecem tudo o indispensável à existência humana, vos dígem os mais infames ataques à vossa nunca desmentida dignidade!

Bradea a todos aqueles que infamemente almejam o triunfo sobre os vossos corpos exangues de fadiga e cansaço da luta, que jamais vos aviltareis e que, lutadores de tantos dias, lutareis muito mais, lutareis sempre, até que esplendorosamente prevaleça a razão e alcance a vitória!

O Comité Central

Em Alhos Vedros

Os menores corticeiros

ALHOS VEDROS, 26 — C. — Em consequência dos industriais das fábricas de cortiça não quererem elevar de 20 a 50 centavos o último aumento concedido aos menores, ontem, pelas 14 horas, todos os menores que trabalham nas fábricas, abandonaram o trabalho.

Hoje, como consequência disso, realizou-se uma reunião na secção 1.º dos operários corticeiros, que esteve bastante concorrida, assistindo muitas mulheres.

Na reunião verberou-se asperamente o infame procedimento dos industriais, que dizem desconhecer as reclamações dos menores, e também por alguns industriais se recusaram a conceder o ínfimo aumento ultimamente concedido.

Ficou constituída uma comissão para se entrevistar com todos os industriais a fim de se resolver a greve dos menores.

Caso a greve não seja resolvida amanhã até às 12 horas, declarar-se-hão em greve todos os operários corticeiros desta localidade, reclamando novo aumento de salário, incluindo o que ultimamente foi concedido pelos senhores industriais: Homens, 2.00; mulheres, 1.00; menores, \$50.

Reunião terminou no meio do maior entusiasmo, dando-se vivas à greve, à Confederação Geral do Trabalho e à Batalha

Os operários corticeiros declararam a greve

ALHOS VEDROS, 27 — C. — Hoje, pelas 13 horas, declararam-se em greve todos os operários corticeiros desta localidade, incluindo as mulheres.

A greve foi declarada por os industriais não quererem atender as reclamações dos menores.

Foram formuladas novas reclamações pelos operários.

Alguns industriais já estão em vias de ceder às reclamações dos menores e às novamente formuladas pelos operários mas outros há que se encontram remanescentes. Porém, não terão outro remedio se não ceder, porque ao lado dos grevistas se encontra a razão e a justiça.

Todos os operários se encontram na disposição de prosseguir na luta até que justiça lhes seja feita.

De V. Ex.º com o maior respeito, vosso colega

Mário MONTEIRO  
(Advogado)

— Afirme sempre acabei por triunfar na revista do teatro Salão Foz. E tem motivos para isso: é uma peça alegre, animada, despretenciosamente apresentada e apesar disso exhibida com o maior brillantismo e aparato, no que se refere a cenários e guarda roupa. No que diz respeito ao desempenho, o da revista Boas Festas pode classificar-se também de excelente, e nela sobressaem Laura Costa, a radiosa estrela da companhia; Deolinda de Macedo, que igualmente brilha pela sua galanteria e amabilidade; Otelo de Carvalho, que em vários números faz valer as suas brilhantes qualidades de actor e *diseur* apurado; Júlia de Assunção, sempre graciosa; Maria Isabel, Dulce de Meneses, José Moraes e mais artistas, formando um conjunto agradabilíssimo, devendo ainda salientar-se Olívia, no papel de *compre*, os quais o público sempre festeja entusiasticamente. Hoje, no teatro Salão Foz, repete-se a revista Boas Festas.

— Com fina graça, fazendo sorrir a classe instante, a Revista de Praxedes continua batendo o record do éxito.

E porque assim é, numerosas famílias asfalam, todas as noites, ao teatro S. Luís, aplaudindo entusiasticamente o original de André Brun.

— Obteve ontem um brilliantíssimo êxito no Apolo a revista Pica-Pau, que teve ali a sua "primeira" representada pela companhia Antônio de Macedo.

Pessoal da Exploração do Pôrto de Lisboa. — Reuniu em assembleia geral a fim da comissão a consultar se estava ou não de acordo em continuar a fazer serões ou horas extraordinárias nova ordem, tendo-se a assembleia manifestado contrária, não estando disposto o pessoal a fazer as respectivas horas extraordinárias e serões sem serem atendidas as reclamações.

Tratou-se também da ocorrência havida no Entreposto Central entre o capataz João Marcelino e o trabalhador Roberto Augusto, sendo a assembleia unânime em protestar energicamente contra o referido capataz que por mais de uma vez tem feito as mesmas proezas.

CONVOCAÇÕES

Federação Corticeira Nacional. — Reúne amanhã, domingo, pelas 11 horas, com a presença de todos os delegados diretos e indiretos, o Conselho Federal, para se ocupar dum assunto de máxima urgência.

Federação da Indústria de Calçado, Couros e Peles. — Para assembléa urgente, que se prende com os trabalhos do proximo Congresso, reúne hoje, o conselho federal pelas 21 horas.

S. U. Mobiliário. — Para apreciar diversos assuntos de interesse geral para a organização, convidam-se a reunião, às 18 horas, todos os camarares que desempenham ou desempenham cargos neste sindicato.

Sindicato dos Marinheiros Moços da Marinha Mercante. — Reúne hoje em assembleia geral, pelas 20 horas, para tratar de assuntos de grande interesse colectivo.

S. U. da Construção Civil. — Comissão Administrativa. — Reúne, hoje, às 20 horas para apreciar um assunto urgente.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Associação dos Trabalhadores Rurais de Ervidal. — Reuniu em assembleia geral no domingo, 23 de outubro, para tratar de vários assuntos.

Foi resolvido que a assembleia se reúne no dia 30 do corrente, sendo convocados próximos delegados dos organismos

próximos a fazerem-se representar, assim como um delegado da Federação Rural.

Em virtude de se tratar de calúnias que põem em dúvida a dignidade da direcção, a mesma resolviu convocar uma próxima assembleia para tratar exclusivamente de apresentação de contas, com um convite especial áquele que, a ver se é capaz de aprovar as acusações que fez.

UVENTUDES SINDICALISTAS

Ferroviários do Sul e Sueste

NOTA OFICIOSA

Reúniram os operários corticeiros desta área para tomarem conhecimento das respostas dos sr. industriais sobre o aumento de salário, constatando-se que ainda haviam unsas pequenas divergências de parte de alguns, sendo em virtude de tal resolvido, que as comissões que os mesmos srs. entrevistaram fizessem a máxima propaganda, para que os operários das fábricas em que os respectivos industriais não dessem o aumento, aos mesmos se impozesssem.

Por fim Manuel Luis visado na notícia d. A Batalha de ontem, por desrespeitar as 8 horas, pretende à viva força ter razão, exigindo um desmentido à dita notícia, do que resultou diversos camarares que atacaram demonstrando-lhe nenhuma razão que tinha neste caso, acabando por fim por desfamar a direcção do sindicato, afirmando que a mesma não era séria, etc.

o que o 1.º secretário da mesma, o convocou a provar num documento que enviasse para a mesa, voltando o calunioso a costas a tudo.

Em virtude de se tratar de calúnias que põem em dúvida a dignidade da direcção, a mesma resolviu convocar uma próxima assembleia para tratar exclusivamente de apresentação de contas, com um convite especial áquele que, a ver se é capaz de aprovar as acusações que fez.

UVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Secção Central.

Previnem-se todos os camarares que se encontram em atraso de contas que se encontra hoje, das 19 às 20 horas, o cobrador na sede para receber, em virtude da festa de homenagem a Jaime Figueiredo.

Núcleo de Vendas Novas. — Reúne a comissão administrativa para apreciar o boletim juvenil, o ataque feito por alguns operários corticeiros aos jovens sindicalistas que temem cartões que o Núcleo Corticeiro e ainda uma campanha que os mesmos levaram contra a Federação Corticeira. Essa campanha foi contestada altivamente pelos jovens corticeiros, visto tratar-se de uma acusação falsa, tendo aqueles em infra manchar o carácter recto dos camarares que compõem a Federação.

Depois de vária discussão, ficou resolvida que o parecer sobre a representação da Federação J. S. no Congresso N. O. só se apresentasse na próxima assembleia geral do núcleo.

Foi igualmente aprovado o seguinte aditamento:

"Sempre que se recolha a razão e justiça dos indivíduos postos na rua,

SOCIEDADES DE RECREIO

Academia Filarmónica Verdi.

Reuniu em assembleia geral para eleição da comissão administrativa sendo eleitos os srs. Libano da Cunha, Jaime Santos, José Antunes, Hélio Teixeira, Joaquim Silva e Manuel Pereira.

Foi também resolvido que se realize hoje uma festa dedicada aos sócios em que toma parte o exímio excentrico musical Pedro Pargamá e amanhã também dedicado aos sócios.

O presidente lê uma moção no sentido de se auxiliar A Batalha, sendo aprovada. No fim da sessão foi aberta uma *quête* em prol do jornal que rendeu 25\$50.

UVENTUDES SINDICALISTAS

Matosinhos.

Terminou a greve dos soldadores de Matosinhos, tendo-se os industriais, juntamente com o administrador do concelho, comprometido a aumentar o salário dos operários.

Por o industrial José Rodrigues Serrano, proprietário da Fábrica "Boa Nova", pretende exercer represálias contra alguns operários, os restantes abandonaram o trabalho por solidariedade para com os seus colegas.

O Sindicato Único Metalúrgico do Pôrto previne os soldadores de todo o país para não virarem trabalhar para aquela fábrica.

O Sindicato Único Metalúrgico do Pôrto envia-nos o seguinte:

PREVENÇÃO

Previnem-se os soldadores de todo o país que se aventurem dos indivíduos cujos nomes publicamos, os quais, a ocultas, foram traídos a greve dos soldados.

Realizou-se ontem essa sessão, da palavra delegados dos Núcleos do Beato e Olivais, 3.º bairro, Lisboa, Junta Nacional das J. Comunistas e Comissão Comunista, que produziram afirmações revolucionárias, exortando os trabalhadores a ingressarem na organização comunista a fim de mais rapidamente colaborarem na revolução emancipadora dos oprimidos.

DES MASCARANDO . . .

# As perseguições na Rússia

Henri Fabre, pelas colunas do *Journal du Peuple*, reclama luz sobre os sucessos russos e perguntava:

é o pavor indescritível que infunde a Chéka — pude firmar o seguinte juízo:

“A ditadura do proletariado não é sequer a ditadura do partido comunista; é a ditadura de um reduzido número de indivíduos, os chefes do partido, e o do seu organismo diretor: — a Comissão Extraordinária”.

A delegação sindical francesa ao Congresso de Moscou, levava a incumbência de pedir às autoridades comunistas medidas de equidade em favor dos presos políticos, e dos anarquistas e exigir que lhes abrissem as portas das cadeias.

Consultados muitos companheiros, ouvidos os mais notoriamente acatados, verificou com tristeza que os processos, empregados pela República dos Soviets para dominar, são perfeitamente idênticos aos de que se serve o governo de Afonso XIII.

As prisões da Rússia, de há muito e maldos da que na época do tsarismo, espiões de homens integros e corajosos que nos calaboucos expiam o enorme, o imperdoável crime de não curvar a espinha e de não dizer amém a todos os actos da élite do partido comunista. São martirizados porque não acreditam absolutamente nas virtudes dos partidos políticos, e porque são ou anarquistas ou revolucionários da esquerda.

Na Rússia actual é facilíssimo ser taxado de contra-revolucionário, e é por isso que nos ergástulos russos centenas de milhares de inocentes, de pessoas mais dignas, são submetidas, moral e fisicamente, a torturas inquisitoriais.

As delegações de todos os países representados no Congresso de Moscou, consagraram grande parte do seu tempo em multiplicar esforços para socorrer e minorar os sofrimentos atrozes desses infelizes presos.

O crime, porém, a iniquidade continua a perpetuar-se, e até recrudescer de selvageria; as proletariadas de todo o mundo cumpre opor-lhe um protesto formidável.

Extreme de toda a parcialidade, não nas fileiras dos que condenam o despotismo que avilta o povo russo e a liberdade de pensamento e da plena possibilidade de exprimí-lo.

Uma revolução desarma-se e antecipadamente vibra um golpe mortal nas que ainda estão em gestação, se tolera que os seus melhores defensores sejam tratados como inimigos.

A rásio de Estado! em favor de um partido político, — embora rotulado de revolucionário, — não deve prever ele contra a verdadeira e a honra.

Eu atesto a veracidade de todos os factos referidos no apelo de Emma Goldman e de Berkman.

No decurso das minhas pesquisas, ouvi inúmeras pessoas de opiniões mais diferentes e de todas as posições sociais.

E conquanto todos se exprimissem com muita reserva e circunspectão, —

Berkman do meu testemunho franco e sincero.

Confirmando aquele e garantindo este, ofereço o julgamento irreversível de um membro conspicio do partido comunista russo, personagem da sua mais absoluta confiança, investido de funções mais importantes na administração soviética, um anarquista que aderiu ao partido comunista: — Sérgio Kilbatchiche (Victor Sergio).

A delegação sindical francesa ao Congresso de Moscou, levava a incumbência de pedir às autoridades comunistas medidas de equidade em favor dos presos políticos, e dos anarquistas e exigir que lhes abrissem as portas das cadeias.

Pedimos a Kilbatchiche (Victor Sergio), presente à reunião, algumas informações, que ele de boa mente ministraram.

Ei-las transcritas da acta daquela sessão:

“Kilbatchiche, presente à nossa reunião e convidado a emitir a sua opinião sobre a lista que examinámos, declarou: ‘Esta lista compreende três categorias de presos’.

A 1.ª categoria abrange todos os que combateram ou auxiliaram a oposição pelas armas ao governo dos soviéticos; na 2.ª estão incluídos os presos por delitos pessoais, insignificantes; e a 3.ª abrange os encarcerados arbitrariamente, contra todas as regras da justiça, e aos quais nada absolutamente se pode censurar.

Af tendes, cidadão Fabre, como exigis, um pouco de luz.

E' bem de ver que Lénine, Trotsky, Zinoviev, Radek, e os administradores da Chéka não confirmaram as informações fornecidas por Kilbatchiche (Victor Sergio).

Apezar, porém, das suas negativas e após inúmeras peripécias, — a última foi a invasão da sala do Congresso da guarda vermella, de baioneta calada, depois de um discurso violento e impetuoso de Bukarjine contra os anarquistas, — as delegações francesas e estrangeiras, sob a promessa de que elas se expatriariam, puderam obter a liberdade de alguns anarquistas, entre elas Voleri, uma das mais belas e alianas figuras do movimento anarquista russo.

Alberto LEMOINE  
(delegado francês)

## PELA EDUCAÇÃO

# Centro de Propaganda e Estudos Sociais de Lisboa

Este Centro, tam indispensável à propaganda, rege-se pelas seguintes Bases Orgânicas

### CAPITULO I

#### Denominação e fins

Art. 1.º — É organizado, na região portuguesa, com sede em Lisboa, o “Centro de Propaganda e Estudos Sociais”.

Art. 2.º — O “Centro de Propaganda e Estudos Sociais” terá por missão:

a) Criar uma élite revolucionária, consciente e de espírito despojado, por meio dos ensinamentos morais, intelectuais e sociais. Esta élite, composta de homens de espírito livre, obriga-se a fazer a máxima propaganda da perfeição humana e da regeneração social.

b) A doutrina que em especial será difundida é o Comunismo Libertário, única reconhecida como a mais consistente com os sentimentos humanitários.

### CAPITULO II

#### Realizações

Art. 3.º — Para o cumprimento da missão deste centro, procurar-se-há fazer o seguinte:

a) Realização de cursos científicos, filosóficos, morais, artísticos, profissionais, lingüísticos, de instrução primária, etc.

b) Aulas de educação mútua;

c) Realização de conferências, palestras e sessões de propaganda doutrinal, sobre todos os assuntos que possam influir na educação;

d) Organização de bibliotecas, mó-

veis e imóveis, fornecidas de obras sociológicas filosóficas, científicas, de higiene, de arte e técnicas;

e) Organização de um grupo dramático e de uma tuna musical;

f) Promoção de visitas de estudo a estabelecimentos fabris, etc., e excursões;

g) Efectivação de festas, veladas sociais, etc.

h) Edição de manifestos, folhetos, livros de propaganda e educação, postais ilustrados de propaganda, selos, etc.

i) Publicação dum órgão na imprensa de agitação e educação, bem como de uma revista educativa, social, literária, moral e artística.

### CAPITULO III

#### Da gerência

Art. 4.º — Para se encarregar de tudo quanto diga respeito à propaganda e educação será nomeada, em assembleia geral, uma comissão composta de cinco membros que agrarão a si todos quantos julgar necessários.

Art. 5.º — Para o órgão na imprensa será nomeado um corpo redacional composto de três membros.

Para a revista proceder-se-há de igual forma.

Sínico — Dos três membros nomeados será escolhido um redactor principal, orientador dos trabalhos.

Art. 6.º — Para a administração do Centro serão nomeados três membros:

Francisco Gicca

n.º 38

Vou retirar-me para descansar um pouco e as dez horas irei para a igreja.

Com um gesto magestoso deu uma volta e entrou em casa, enquanto que D. Rafael e D. Pascoal a seguiram e os pobres montanhenses iam formando grupos, falando do luxo e do aspecto daquela que hoje era dona de toda a terra e que noutros tempos tinham visto andrajosa trabalhar todo o dia debaixo do sol e da chuva.

A igreja estava cheia. Nada dela tinha mudado, à exceção de duns adornos e dum grande e luxuoso poltronão, com o seu encosto de veludo escarlate, junto do altar e duas cadeiras coimbras.

Gertrudes entrou na igreja às dez e meia, trajando outro vestido tam esplendoroso como o anterior e outro chapeu monumental. D. Pascoal la adianta abrindo caminho a sua senhora.

— Grande dia é este em que temos a alta honra de que a nossa distinta senhora Gertrudes Rossi, se digne vir a este templo adornado para festejá-la.

Um secretário, que terá por missão fazer correspondência de carácter geral, expansão do mesmo e escrita. Um vogal, auxiliar de todos os trabalhos da comissão administrativa e fazer actas.

Um tesoureiro, que guardará os fundos e terá Caixa sempre em dia.

Art. 7.º — Os membros das comissões servirão durante seis meses.

Sínico — É excluída desta disposição, a comissão de propaganda e estudos que servirá durante um ano.

Art. 8.º — Serão também nomeados um administrador para cada um dos órgãos na imprensa, que administrarão os mesmos durante seis meses.

Art. 9.º — Qualquer das comissões será autónoma e terão fundo especial assim como os órgãos.

### CAPITULO IV

#### Dos fundos

Art. 10.º — Os fundos são formados por cotas dos associados, cartões associativos, espetáculos, produto líquido de venda de folhetos, livros, etc.

Art. 11.º — Os sócios pagarão a cota de 5\$00 mensais.

Art. 12.º — O produto das receitas terão a seguinte divisão:

40% para fundo de propaganda;

40% para fundo do jornal e revista;

20% para fundo de administração.

### CAPITULO V

#### Disposições gerais

Art. 13.º — A assembleia geral reunir-se-á em primeira convocação com o mínimo

desde que ela, benévola e gracieira se ocupa de dirigir os vossos interesses, pode dizer-se que a bênção do céu caiu sobre esta aldeia. Uma só criatura, murmurou contra ela, uma só não quis aceitar o que deus deu a sua senhora como prémio das suas virtudes — riquezas e honras, — e deus castigou-a. Como no tempo do antigo testamento os filhos expulsaram-na e hoje vive de esmolas na cidade, em vez de comer convosco o doce pão do trabalho honrado, que sua senhora vos dá. Este ano a colheita do trigo apresenta-se explêndida e a do milho é da batata óptima. E isto deve-se a sua senhora, às suas grandes virtudes, à sua bondade, à sua vida exemplar, que nos traçam as benções do céu. Volta ela a este templo pela primeira vez depois dum dia nefasto em que todos, eu em primeiro lugar, cegos pelo demónio, fomos injustos com a que era a pérola mais pura, a virtude mais aconselhada desta comarca. Sob o olhar da Virgem Santíssima, que lá do céu me escuta, eu, em meu nome e no de todos, vos peço, senhora, que sempre dispenseis a vossa protecção á esta aldeia e á esta igreja.

— Não, não; chama-me Octávia.

A mulher de Pedro aproximou-se.

— Como passas, Octávia?

— Beni, senhora.

de 15 sócios, e em segunda com qualquer número.

Art. 14.º — Logo que se reconheça que o Centro foi desviado dos fins para que foi criado, será dissolvido em assembleia geral.

Art. 15.º — Em caso de dissolução os bens líquidos serão confiados a qualquer organismo de carácter libertário.

Art. 16.º — Podem fazer parte deste grupo composto de duas peças de teatro desempenhadas pela Troupe Dramática Glória Lusitana, de vários números de música que serão executados pela Troupe Musical “Os Bichinhos” e outros numeros de variedades.

O ilusionista Ling Constantino fará várias sortes de prestidigitación e alguns objectos de fantasia serão rifados.

O produto líquido será entregue à mão de Jaime de Figueiredo, pelo qual a comissão aguarda que os portadores de bilhetes líquidos hoje, evitando demoras prejudiciais,

Lisboa, 1 de Maio de 1922.

F. I. M.

## A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

### Aldeagalega

26 DE JULHO

### Febre tifoide

Está gravando nesta vila a febre tifoide, devido às belas limpezas que a câmara municipal tem feito. As ruas estão repletas de montanheiros de lixo e lava, pois não há carroças que recolham o lixo dos caixotes, que os moradores retiram da limpeza das casas.

Operários corticeiros

Reúnem os operários corticeiros desse vila, no dia 20, na sede do respectivo sindicato, deliberando acatar as resoluções da Federação Corticeira.

Rendimentos dos operários

No dia 22, pelas 8 horas, andando o operário pedreiro Pedro Barba a trabalhar no prédio pertencente a António Carapau, caiu um andame da altura dum primeiro andar.

Sendo conduzido em maca para o hospital de Setúbal, chegou ali já cadaver.

O caso de Estiramantens

Já foi posto em liberdade o operário que tinha sido preso.

OLHÃO, 27. — C — Conforme noticiou, foi nomeada uma comissão de militantes de Olhão, a pedido de camaradas da Estiramantens, para junto do administrador Francisco de Tavira conseguir que o camarada Francisco Guerreiro

fosse posto em liberdade.

Essa comissão foi organizada na Associação dos Soldados, na noite de 24, partindo para Tavira no dia 25 de maio, para trocar impressões com a autoridade respectiva, comissão que ficou composta por António Gonçalves Dias, Manuel Teodoro e António Alegre.

Inicialmente só apareceu na estação de caminho de ferro, à hora da partida o camarada António Alegre, porque os outros dois não compareceram.

Apesar deste facto, António Alegre não desistiu e foi até Tavira cumprir a missão de que se tinha incumbido, juntamente com camaradas daí, conseguindo, com algum custo, ver em liberdade, pelas 15 horas do dia 26, o camarada Francisco de Carvalho Guerreiro.

Do assalto à associação, apenas levaram uns estatutos de uma cooperativa em preparação e estatutos provisórios da organização.

Art. 9.º — Qualquer das comissões é

servidor durante

# Serviço de livraria DE A BATALHA

## GRANDE ECONOMIA

ÉPOCA AGRICOLA DE 1922

**Seguros de Incêndio de Searas**  
 A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e paixas. ALEM DISSO, "A MUNDIAL" NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



### A MUNDIAL

COMPANHIA DE SÉGUROS  
 Capital inteiramente realizado 500.000\$00  
 RESERVAS: 749.051\$00  
 SEDE EM LISBOA  
 Rua Garrett, 95 - Tel. 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO

R. Sá da Bandeira, 331, 1º

## CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40% e 50%, esta só tira um lucro de 20%, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado	5%
de A BATALHA	3%
das Cooperativas	3%
do comprador socio da mesma coope-	3%
rativa	5%
em benefício das As. de Socorro Mútuo	3%
do comprador socio destas colectivi-	3%
dades	5%
em benefício da Sociedade A Voz do Operário	3%
do comprador socio desta sociedade.	5%

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabiliza pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceção: destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havaneza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, 8 Alcântara, alem do calçado encontareis artigos de retraria, pêlearia, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havaneza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontareis todos esses artigos, à exceção do calçado, nas condições propostas.

## Pecam sempre senhas

### Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de chevioses género inglês, estâmbures, casimiras e alpácias. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, pâra senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. \* \* \* \* \* PREÇOS SEM COMPETENCIA

AVIMENTOS PARA ALFAIATES \* \* \* \* \*

R. dos Fanqueiros, 255



### Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima — Educação e ensino	1000
O Bens da História	1000
O Teatro da Escola	1000
Alfred Binet — A alma e o corpo	1000
Alfred Stieglitz — Dias — Roda (pre-	1000
Mos soviéticas	1000
Benedicto — Arte de estudar	2000
Bento Farla — Missa Nova	1000
Benuzi — Criação a vida	1000
Binet-Bangé — Loucura de Jesus	1000
Bruylants — O mundo	1000
Obreiro — De Sousa	1000
Atavismo da História	1000
Movimentos revolucionários	1000
A revolução francesa	1000
Clément-Jacquinot — História Uni-	1000
Versal (2 vol.)	1000

Gossen

Organismo económico e desordem social

Dante:

A ciência e a vida

Mecânica da vida

O Egóismo

A morte — A vida e a morte

Dénys — Descendemos do macaco?

Deshumbert:

Jesus de Nazaré — A moral da Na-

tureza

Ernesto da Silva — Teatro livre e

Arte social

Faguet:

Influência filosófica

Influência literária

Arte de ler

Horror das responsabilidades

Faria de Vasconcelos — Problemas

sociais

Fleming:

Iniciação astronómica

O amor popular

Religiões astronómicas

Contos de luar

Os degenerados

Os vagabundos

O amor de família (conto)

Na prisão

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

Decorative floral border at the bottom of the page.

## Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio	Pelo correio
Adolfo Lima — O contrato do trabalho	2000	2000
Antonelli — A Rússia bolxevista	1000	1000
Baldovin — A greve dos operários	1000	1000
Campos Lins — O movimento operário em Portugal	1000	1000
Carlos Rates — A ditadura do Proletariado	1000	1000
Costeira — A ditadura do Proletariado	1000	1000
Charles Albert — O amor livre	1000	1000
Content — O confusionalismo	1000	1000
Delano — Os operários, os proletários e a guerra	1000	1000
Domingos — Pátria — Pátria	1000	1000
Eduardo — O sindicalismo e a política	1000	1000
Emílio Costa — A classe operária	1000	1000
Enrique Gómez — Cristo nunca existiu	1000	1000
Fernando — O socialismo e o comunismo	1000	1000
Garcia — O socialismo e o comunismo	1000	1000
Gládior — A questão social no foguete	1000	1000
Gómez — O socialismo e o comunismo	1000	1000
Graciosa — O socialismo e o comunismo	1000	1000
Hanmer — A classe operária	1000	1000
Heitor — O socialismo e o comunismo	1000	1000
Imbiriba — O socialismo e o comunismo	1000	1000
José — O socialismo e o comunismo	1000	1000
Krapotkin:		
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal	1000	1000
A Grande Revolução (2 vol.)	3000	3000
A moral anarquista	1000	1000
A Modicidade	1000	1000
Sindicalismo e Parlamentarismo	1000	1000
Lagardeille:		
Sindicalismo e Socialismo	1000	1000
Landauer:		
A Social Democracia na Alemanha	1000	1000
Leone — O Sindicalismo	1000	1000
Malatesta:		
O programa socialista-anarquista revolucionário	1000	1000
Entre camponeses	1000	1000
No café	1000	1000
Manuel Ribeiro — Na linha de fogo	1000	1000
O Capital	1000	1000
Mezmer — Vida e ação da revolução russa	1000	1000
Melchior Inchauspe — A monarquia jesuítica	1000	1000
Naquet — A caminho da união	1000	1000
Nietzsche:		
Anti-Cristo	1000	1000
Genealogia da moral	1000	1000
Noivas — Ao Trabalhador Rural — Orgulhos	1000	1000
Novilow:		
A emancipação da mulher	1000	1000
Patau e Pouget — Como faremos a revolução	1000	1000
Perfeito de Carvalho — Notas e comentários	1000	1000
Pouget:		
A Confederação Geral do Trabalho	1000	1000
Prat — A Burguesia e o Projetação	1000	1000
Ricardo Motta:		
O princípio do fim	1000	1000
Rossi — A sigeística e as militâncias	1000	1000
Rousseau — A escravidão social da natureza	1000	1000
Santos — O socialismo — Dilema da inexistência de Deus	1000	1000
Tolstoi — Ao clero	1000	1000
Trotsky — Constituição política da república dos Soviéticos	1000	1000
Vandervelde:		
O colectivismo e a evolução	1000	1000
Alcoolismo ou Revolução	1000	1000

Querem a completa extração dos CALOS?

Comprem o Calídido Cirino

Depósito: R. Diário Notícias, 81

## Farmacia Jara

79 — R. Diário Notícias — 83

Consultas médicas diárias para as classes pobres, pelo ex. sr. dr. JOSE BONITO

A 14-18 e às 20 horas

Especialidade

EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armeazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1. Sucursal: — Rua dos Poetas de S. Bento, 74, 74-A

2. Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3. Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

## Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

Especialidade

EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armeazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1. Sucursal: — Rua dos Poetas de S. Bento, 74, 74-A

2. Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3. Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Vão ver! Vão ver!

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

Camaradões

Vão comprar o vosso calçado e manguito no Arco Marquês de Alegrete, 60 e 62, 1.º piso e é um antigo operário que não vos explorará.

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!

Vão ver! Vão ver!